

O Governo do Estado de Mato Grosso do Sul Apresenta:

TEATRO
INTERIOR

Uma Moça da Cidade

de Anderson Bosh

CIRCULAÇÃO
REGIÃO NORTE
MS



Douglas Moreira | Edner Gustavo | Anderson Bosh

APRESENTAÇÕES

06/10 (quarta-feira) – Rio Negro
07/10 (quinta-feira) – Pedro Gomes
08/10 (sexta-feira) – Coxim

10/10 (domingo) – São Gabriel do Oeste
12/10 (terça-feira) – Rochedo
14/10 (quinta-feira) – Corguinho
15/10 (sexta-feira) – Fala-Verdade

Informações: (67) 99202-0449

Projeto Incentivado pelo Fundo de Investimentos Culturais - FIC/MS



REALIZAÇÃO



APOIO

PREFEITURAS
MUNICIPAIS

INVESTIMENTO



Realização:
GRUPO UBU

Produção:
MARCELO LEITE

Design Gráfico, Foto e Vídeo:
VACA AZUL

Autoria, Dramaturgia, Direção,
Direção de Arte, Encenação,
Cenário, Luz, Objetos, Adereços,
Figurino e Maquiagem
ANDERSON BOSH

Música:
EWERTON GOULART

Coordenação Pedagógica e Stand-in:
DOUGLAS CAETANO

Elenco:

ANDERSON BOSH

ARAUTO, AMBROSINA TÍTERE, AMBROSINA 3,
GALINHA DE ANGOLA, TIÃO BOCA DE SAPO,
TRANSEUNTE, DR. ANTONIO CARVALHO, MOÇA DO LEQUE

EDNER GUSTAVO

AMBROSINA 2, DONA ROSA,
SECRETÁRIA, RAPAZ DO CINEMA 1

DOUGLAS MOREIRA

AMBROSINA 1, RUBENS CORRÊA,
RAPAZ DO CINEMA 2, MOTORISTA DO COLETIVO

A peça é antes de tudo uma ode ao amor e um importante mecanismo de reflexão crítica sobre as relações humanas em tempos de discurso de ódio e intolerância, bem como, é um ambiente de denúncia e investigação do universo de exclusão a que o povo "nordestino sul-matogrossense" foi submetido.

Em MS tem-se a cultura de que o estado foi colonizado por Paraguaios, Argentinos, Sulistas, Japoneses e Árabes, e desde cedo seu povo é levado a crer que sua cultura e arte são derivações dos costumes desses povos. Em parte isso é verdade, no entanto não se mensura ou mencionam os nichos nordestinos do estado que somados comporiam uma cidade maior que a própria capital, e a grande contribuição cultural que estes povos trouxeram para o estado, além da mão de obra que ajudou a construir boa parte das cidades do estado e da nação.

Foi em busca desses nichos, e em defesa de sua importância histórica e cultural que essa encenação se deu. O Grupo UBU, pesquisou e recolheu histórias, manifestações culturais, costumes e folclore da região onde se encontram as maiores comunidades nordestinas do estado. Essa pesquisa já nos rendeu 3 espetáculos de relevância e excelência artística: "Pelega e Porca Prenha" que remonta o folclore da região para crianças, "Cunversas e Causos de Baianópolis" que resgata as comédias de picadeiro, e "Uma Moça da Cidade", que remonta uma Campo Grande dos anos 50 e propicia a contextualização, investigação e reflexão crítica sobre a situação de inúmeras(os) jovens na fase de entrada na vida adulta, problematizando a situação característica do êxodo rural ainda hoje presente e forte modificador do meio e do sujeito no contexto da capital em ascensão.

Propositadamente, a região e os povos esquecidos pelo estado e pela cena artística local, que chamamos de "povos invisíveis", nos representam enquanto sujeitos, pois coincidentemente, nós integrantes do grupo somos descendentes de nordestinos e nos vemos representados pela personagem principal "Ambrosina" uma anti-heroína, sonhadora, aventureira, e encantadoramente desastrada. Assim o espetáculo é antes de tudo uma oportunidade de escuta, lugar de fala e representatividade.

Artisticamente baseada na liberdade poética, a peça recria nuances charmosos de localidades, logradouros, estabelecimentos comerciais e acontecimentos dos lugarejos onde foi pesquisada e da capital nas décadas de 50/60, propiciando momentos nostálgicos que contribuem efetivamente com o resgate e registro histórico da arte e cultura locais no imaginário popular individual e coletivo dos espectadores e desta forma contribui transversalmente com a educação histórica, patrimônio e turismo local.



A encenação se deu entre o teatro popular, artesanal, mambembe, cordelista e farsesco, com diálogo direto com a arte visual, a arte drag e a palhaçaria. Esse ambiente de pesquisa, tornou a obra um excelente objeto de estudo, investigação e aprimoramento do fazer teatral dos atores, que, por conseguinte oferecem ao público expectador uma cena rica em imagens, diversidade técnica e qualidade artística.

Projetado em semi-arena para ser encenado em diversos ambientes, sejam eles teatros ou espaços alternativos, o espetáculo apresenta um cenário versátil, de fácil instalação e compacto. Os figurinos, maquiagem, adereços e acessórios foram primorosamente confeccionados na estética mambembe, e tornam-se verdadeiros recortes de artes visuais nos quadros do espetáculo. A iluminação e a música, executadas pelos próprios atores em cena aberta, completam o exímio trabalho dessa obra teatral chamada "Uma Moça da Cidade", que tem seu apporto total de apresentação executado por apenas três atores em cena.

Estas várias medidas buscaram o mesmo peso no trabalho de construção das cenas, uma alicerçando a outra, na busca do desenho estético, linguagem, estilo, genealogia e narrativa dramática, momento que propiciou o debate, a reflexão, o experimento e o conteúdo artístico, contribuindo para a formação e aprimoramento do repertório individual dos artistas envolvidos, bem como com a manutenção do coletivo cultural do Grupo UBU de artes cênicas.

Proposta como parte fundamental da encenação, as técnicas de iluminação, som, efeitos visuais e sonoros, cenários, figurinos e adereços são realizadas em cena aberta e pelos próprios atores que hora se revezam e hora se agrupam na feitura das cenas dando vida a personagem central e as personagens coadjuvantes, realizando assim o conjunto de atividades técnicas necessárias para o perfeito andamento das cenas e construção das nuances que compõe os quadros da narrativa dramática.

Esta é a sétima montagem deste espetáculo que completa 20 anos e nasceu do Prêmio FUNARTE EnCena Brasil de Montagem Teatral 2001 e FUNARTE EnCena Brasil de Circulação Regional de espetáculos 2002.

O Grupo UBU - grupo de artes cênicas, originou-se na UFMS com o nome de "Grupo Teatral e Performático Monopólio Alface Negra" em 1991, e tornou-se "Cia Troupe de Teatro" em 1997 quando se desvinculou daquela instituição. Em 1999 titulóu-se "República Cênica", e assim permaneceu até meados de 2007 quando passou a se chamar Grupo UBU - Grupo de Artes Cênicas, perfazendo 30 anos de existência e trabalho.

Em seu currículo 16 espetáculos, 5 performances, 5 prêmios nacionais conferidos pela FUNARTE e Ministério da Cultura, temporadas em MS, MT, GO, SP e RJ, diversas premiações em festivais de teatro, a realização do 1º Festival Nacional de Teatro de Campo Grande (1996), a constituição do marco "CTC - Casa Teatro Circo", e inúmeras participações e contribuições em eventos, aparelhos e mecanismos públicos de incentivo, fomento e manutenção da atividade artística e cultural.

Espetáculos

- ⊙ 31 de Fevereiro - parte II: A Peça
- ⊙ Dois Pedacos por um Desejo
- ⊙ ZZZ
- ⊙ Os Contos de Jordi
- ⊙ 31 de Fevereiro - parte I: O Jantar
- ⊙ O Feitiço da Chuva que alagou Vila Verde a Cidadela da Mata onde moram os Trapeados
- ⊙ Aurélio e Aurélio
- ⊙ Pelega e Porca Prenha – Saga
- ⊙ Cunversa de Causo
- ⊙ Poesias do Ar Cênico – 7 Estrela, Leonora, Azedinha e a Fazenda
- ⊙ Uma Moça da Cidade
- ⊙ Cunversas e Causos de Baianópolis
- ⊙ Pelega e Porca Prenha na Mata do Pequi
- ⊙ Folia
- ⊙ Aurélio e a Chuva
- ⊙ Dona Pequetita

Performances

- ⊙ Civilizações
- ⊙ Teóricos
- ⊙ Constante Constância
- ⊙ Arte Multi-Mi-Di-Ca
- ⊙ Minhoca Doida



AGRADECIMENTOS

Casa de Criações Anderson Bosh, Adir Bernardes Sanches, Aida Lélis Bernardes, Lourdes Moreira, Selma Regina Cardoso, Laercio Teodoro Bezerra, Irina Rojas, Luna Contabilidade, Harley de Oliveira (Rio Negro), Elizangela (Pedro Gomes); Marcelo Mariano e Janice Pereira (Coxim), Neila Ibanhes (São Gabriel do Oeste), Marcos Larréia (Rochedo), Maria das Graças Pereira (Corguinho e Fala--Verdade).

MAIS INFORMAÇÕES



[FB.COM/UBUARTESCENICAS](https://www.facebook.com/UBUARTESCENICAS)



[@GRUPOUBU](https://www.instagram.com/GRUPOUBU)



REALIZAÇÃO



APOIO

PREFEITURAS
MUNICIPAIS

INVESTIMENTO



APRESENTAÇÕES E OFICINAS

06/10 (Quarta-feira) | Rio Negro

13h às 18h - Oficina

19h - Espetáculo

EM São Francisco – Rua Rio Grande do Sul, 485 – Bairro Santa Luzia

07/10 (Quinta-feira) | Pedro Gomes

13h às 18h - Oficina

Auditório da Secretaria de Desenvolvimento – Av. Manoel Alves de Moraes

19h - Espetáculo

Ginásio de Esportes Pedro Lacerda – Av. Diva Araújo de Azambuja – Centro

08/10 (Sexta-feira) | Coxim

13h às 18h - Oficina

19h - Espetáculo

ACIAC - Associação Comercial - Rua Filinto Müller, 651 - Centro

São Gabriel do Oeste

09/10 (Sábado) | 13h às 18h - Oficina

Auditório da Prefeitura – Rua Pernambuco, 1008 – Centro

10/10 (Domingo) | 18h - Espetáculo

Auditório da Prefeitura – Rua Pernambuco, 1008 – Centro

Rochedo

12/10 (Terça-feira) | 19h - Espetáculo

Praça Central de Rochedo

13/10 (Quarta-feira) | 08h às 13h - Espetáculo

EM Doce Saber – Rua Jorge Paniago de Carvalho, 185

14/10 (Quinta-feira) | Corguinho

13h às 18h - Oficina

Prédio APAE ao lado da Secretaria de Educação

19h - Espetáculo

Praça Matriz – Limírio Cândido Vilela

15/10 (Sexta-feira) | Fala-Verdade

08 às 13h - Oficina

Prédio APAE ao lado da Secretaria de Educação (Corguinho)

18h - Espetáculo

Campo de Futebol em frente à Escola (Fala-Verdade)